

- No período entre Janeiro/06 e Maio/09, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 2,95%;

- Em Maio/09, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 0,64% em relação a Janeiro de 2008;

- Os preços de venda nos Restaurantes, Pastelarias e Cafetarias registou um ligeiro decréscimo em Março/08;

- No último trimestre de 2008, o preço médio por quarto/noite em Portugal era de 79,2€;

- No Q4 de 2008, o preço médio pago pelos portugueses por quarto no próprio país ou num país estrangeiro foi de 71,3€ e 122,2€, respectivamente.

BARÓMETRO N.º 15

DOS SECTORES DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 **Caixa Geral de Depósitos**



AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ÍNDICE

1. Índice de Preços dos Hotéis 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 3.1. Preços Médios Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Índices dos sectores do Alojamento e Restauração 12
7. Os Dados do Turismo 12
8. Volume de Negócios do Sector da Restauração 13

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 15
Abril / Maio / Junho 2009

Propriedade
AHRESP® – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: ahresp@ahresp.com
Website: www.ahresp.com

N.º Contribuinte
503 767 514

Equipa Técnica
Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica
Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da AHRESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.ahresp.com)

APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição do Barómetro começamos por apresentar um pequeno estudo sobre o Índice de Preços dos Hotéis de cidades mundiais como de alguns países europeus. Efectuamos a análise de alguns indicadores, como o Preço Médio dos Hotéis por quarto/noite de cidades mundiais e dos principais países europeus, o Preço Médio pago por quarto quando se viaja no próprio país ou num país estrangeiro, em que Categoria de Hotel se pode dormir gastando 113€ e 84€ por noite e o Preço Médio por quarto segundo a Classificação dos Hotéis. Estes indicadores serão analisados para o último trimestre de 2008. Para os dois primeiros indicadores também serão apresentadas as variações dos últimos trimestres de 2007 e 2008.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela AHRESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Novembro de 2007 e Maio de 2009. Relativamente ao cabaz de produtos alimentares observou-se decréscimo do preço do mesmo, cotando neste momento nos 41,98€. Nesta edição do Barómetro, os índices respeitantes ao Volume de Negócios, ao Emprego, às Remunerações e às Horas Trabalhadas referem-se a todo o sector dos Serviços porque o INE não disponibilizou os dados referentes aos subsectores do Alojamento, Restauração e similares.

Na sequência do número anterior, apresentamos a monitorização do volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas, para o 2º semestre de 2009 resultado de um inquérito feito junto dos associados da AHRESP.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela AHRESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo AHRESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalações de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da AHRESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da AHRESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a AHRESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP.ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation
US Census Bureau
National Restaurant Association

1. ÍNDICE DE PREÇOS DOS HOTÉIS

Nesta edição do Barómetro iremos apresentar um pequeno estudo sobre o Índice de Preços dos Hotéis de cidades mundiais como de alguns países europeus. Efectuamos a análise de alguns indicadores, como o Preço Médio dos Hotéis por quarto/noite de cidades mundiais e dos principais países europeus, o Preço Médio pago por quarto quando se viaja no próprio país ou num país estrangeiro, em que Categoria de Hotel se pode dormir gastando 113€ e 84€ por noite e o Preço Médio por quarto segundo a Clas-

-sificação dos Hotéis. Estes indicadores serão analisados para o último trimestre de 2008. Para os dois primeiros indicadores também serão apresentadas as variações dos últimos trimestres de 2007 e 2008.

No quadro seguinte apresentamos o Preço Médio dos Hotéis no Q4 de 2008 comparado com o mesmo período de 2007:

PREÇO MÉDIO DOS HOTÉIS NO Q4 DE 2008 COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DE 2007

Cidade	Preço médio por quarto/noite Q4 2008	Preço médio por quarto/noite Q4 2007	Variação 2007/2008
Moscovo	234,2 €	248,9 €	-6%
Dubai	200,3 €	178,8 €	12%
Nova Iorque	188,9 €	191,2 €	-1%
Rio de Janeiro	185,5 €	114,3 €	62%
Genebra	153,9 €	114,3 €	35%
Boston	136,9 €	123,3 €	11%
Zurich	134,6 €	112,0 €	20%
Copenhaga	131,2 €	119,9 €	9%
Washington	130,1 €	110,9 €	17%
Tóquio	129,0 €	112,0 €	15%
Paris	126,7 €	113,1 €	12%
Chicago	125,6 €	117,7 €	7%
Londres	125,6 €	142,6 €	-12%
Estocolmo	124,5 €	117,7 €	6%
Singapura	123,3 €	117,7 €	5%
Veneza	117,7 €	130,1 €	-10%
Miami	117,7 €	116,5 €	1%
Oslo	117,7 €	140,3 €	-16%
Roma	115,4 €	116,5 €	-1%
Frankfurt	115,4 €	108,6 €	6%
Amesterdão	114,3 €	104,1 €	10%
Hong Kong	114,3 €	97,3 €	17%
Helsínquia	114,3 €	112,0 €	2%
Colónia	113,1 €	92,8 €	22%
Los Angeles	112,0 €	105,2 €	6%
Cidade do Cabo	110,9 €	103,0 €	8%
Milão	109,7 €	100,7 €	9%
São Francisco	108,6 €	99,6 €	9%
Buenos Aires	108,6 €	96,2 €	13%
Edimburgo	107,5 €	112,0 €	-4%
Viena	107,5 €	104,1 €	3%

Através da observação do quadro, podemos verificar que Moscovo, apesar da queda de 6% no preço de 2007 para 2008, continua a ser a cidade mundial mais cara, com o preço médio por quarto/noite de 234,2€. No Dubai, os preços pagos por quarto/noite subiram 12%, o que faz com que esta se torne a segunda cidade do mundo mais cara para os turistas do Reino Unido.

Os preços em Nova Iorque pela primeira vez desde que a Hotels.com publica o Índice de Preços dos Hotéis desceram 1% do último trimestre de 2007 para o mesmo período em 2008. Isto deve-se à crise económica que afecta o turismo no mercado interno e que força os empresários a baixarem os preços com o intuito de manter as taxas de ocupação.

PREÇO MÉDIO DOS HOTÉIS NO Q4 DE 2008 COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DE 2007

Cidade	Preço médio por quarto/noite Q4 2008	Preço médio por quarto/noite Q4 2007	Variação 2007/2008
Marraquexe	106,4 €	104,1 €	2%
Munique	105,2 €	96,2 €	9%
Cardiff	105,2 €	98,4 €	7%
Barcelona	105,2 €	103,0 €	2%
Istambul	105,2 €	92,8 €	13%
Madrid	103,0 €	99,6 €	3%
Xangai	101,8 €	76,9 €	32%
Bruxelas	101,8 €	98,4 €	3%
Lisboa	100,7 €	88,2 €	14%
Sevilha	98,4 €	82,6 €	19%
Atenas	98,4 €	93,9 €	5%
Florença	96,2 €	101,8 €	-6%
Gotemburgo	95,0 €	91,6 €	4%
Belfast	93,9 €	114,3 €	-18%
Toronto	93,9 €	86,0 €	9%
Sidney	89,4 €	93,9 €	-5%
Varsóvia	88,2 €	76,9 €	15%
Dublin	87,1 €	93,9 €	-7%
Melbourne	86,0 €	92,8 €	-7%
Berlim	84,9 €	81,5 €	4%
Vancouver	83,7 €	83,7 €	0%
Bangkok	78,1 €	73,5 €	6%
Pisa	76,9 €	71,3 €	8%
Pequim	75,8 €	83,7 €	-9%
Budapeste	75,8 €	76,9 €	-1%
Cracóvia	74,7 €	67,9 €	10%
Praga	73,5 €	76,9 €	-4%
Kuala Lumpur	72,4 €	65,6 €	10%
Reykjavik	70,1 €	91,6 €	-23%
Las Vegas	70,1 €	83,7 €	-16%
Riga	56,6 €	63,4 €	-11%

Fonte: Hotels.com

Genebra foi a cidade europeia mais cara. O preço pago pelos turistas do Reino Unido subiram 35% na cidade suíça.

Ao nível das variações dos preços, o Rio de Janeiro, Genebra e Xangai foram as cidades que registaram os maiores aumentos de preço de 2007 para 2008, com subidas de 63%, 34% e 32%, respectivamente. No que se refere às variações negativas, Reykjavik, Belfast e Las Vegas registaram descidas de 23%, 17% e 17%, respectivamente, no preço pago por quarto/noite.

1. ÍNDICE DE PREÇOS DOS HOTÉIS

O próximo quadro apresenta o Preço Médio dos Hotéis por quarto/noite dos principais países europeus:

PREÇO MÉDIO DOS HOTÉIS E VARIAÇÕES Q4 2008/2007 DOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS			
Cidade	Preço médio por quarto/noite Q4 2008	Preço médio por quarto/noite Q4 2007	Variação 2007/2008
Suíça	135,8 €	110,9 €	22%
Dinamarca	130,1 €	118,8 €	10%
Noruega	123,3 €	134,6 €	-8%
Suécia	117,7 €	113,1 €	4%
Finlândia	114,3 €	109,7 €	4%
Holanda	112,0 €	98,4 €	14%
França	108,6 €	97,3 €	12%
Itália	105,2 €	108,6 €	-3%
Reino Unido	105,2 €	118,8 €	-11%
Bélgica	104,1 €	96,2 €	8%
Áustria	101,8 €	101,8 €	0%
Grécia	99,6 €	87,1 €	14%
Alemanha	97,3 €	92,8 €	5%
Espanha	90,5 €	88,2 €	3%
Irlanda	86,0 €	91,6 €	-6%
Portugal	79,2 €	73,5 €	8%
Polónia	76,9 €	69,0 €	11%
Hungria	75,8 €	76,9 €	-1%
República Checa	73,5 €	76,9 €	-4%

Fonte: Hotels.com

Segundo os dados apresentados, a Suíça é país europeu mais caro para os turistas, sendo o preço médio por quarto/noite 135,8€. A Suíça tornou-se o país com preço médio mais alto porque registou uma subida de 22% no Q4 de 2008 quando comparado com o mesmo período em 2007, e tendo assim ultrapassado os preços médios da Noruega e da Dinamarca.

Assim, a Dinamarca e Noruega ocupam o segundo e terceiros lugares com preços médios de 130,1€ e 123,3€, respectivamente. A Dinamarca registou uma variação de 10%, enquanto que na Noruega observou-se uma descida de 9% do preço médio.

No extremo oposto encontram-se a República Checa, Hungria e Polónia, com preços médios de 73,5€, 75,8€ e 76,9€ e variações de -4%, -2% e 12%, respectivamente.

Portugal, dos países apresentados, é o quarto que apresenta um preço médio por quarto/noite mais baixo, 79,2€. Em termos de mudança no preço de Q4 2007 para Q4 2008, Portugal registou uma variação de 7%.

Ao nível das variações, a Suíça, Grécia e Holanda foram os países que registaram maiores subidas no preço média, 22%, 15% e 14%, respectivamente. Quanto às variações negativas, foram o Reino Unido, Noruega e Irlanda que registaram as maiores quebras no preço, -12%, -9% e -6%, respectivamente.

O quadro seguinte apresenta o Preço Médio pago por quarto quando se viaja no próprio país ou num país estrangeiro:

PREÇO MÉDIO PAGO POR QUARTO QUANDO SE VIAJA NO PRÓPRIO PAÍS OU NUM PAÍS ESTRANGEIRO (Q4 2008)

Cidade	Preço médio pago por quarto no próprio país	Preço médio pago por quarto num país estrangeiro
Irlanda	96,2 €	126,7 €
Itália	98,4 €	124,5 €
Espanha	86,0 €	124,5 €
Portugal	71,3 €	122,2 €
França	76,9 €	116,5 €
Áustria	97,3 €	115,4 €
Dinamarca	124,5 €	114,3 €
Bélgica	98,4 €	114,3 €
Holanda	103,0 €	112,0 €
Reino Unido	109,7 €	109,7 €
Suécia	108,6 €	108,6 €
Noruega	119,9 €	107,5 €
Alemanha	86,0 €	107,5 €
Finlândia	101,8 €	106,4 €

Fonte: Hotels.com

Os turistas irlandeses são os principais consumidores quando deixam o seu país, gastando em média 126,7€ por noite num hotel. Os irlandeses são seguidos de perto pelos italianos e espanhóis, que gastam ambos 124,5€ por quarto/noite.

No fim da tabela encontram-se os turistas finlandeses, que são aqueles que gastam menos quando viajam para o estrangeiro, 106,4€. Logo depois dos turistas finlandeses encontram-se os turistas alemães e noruegueses que pagam cada 107,5€, quando viajam para fora do seu país. No entanto, num hotel do próprio país os turistas alemães pagam, em média, menos 33€ por quarto/noite do que os turistas noruegueses.

Para o caso dos turistas portugueses, estes são, dos países observados, os quartos que mais gastam quando viajam para o estrangeiro. Porém, são os que menos pagam por quarto/noite num hotel do próprio país, 71,3€.

O próximo indicador a ser analisado é em que Categoria de Hotel se pode dormir gastando 113€ e 84€ por noite:

EM QUE CATEGORIA DE HOTEL SE PODE DORMIR GASTANDO 113€ E 84€ POR NOITE (Q4 2008)

Cidade	Em que categoria de hotel se pode dormir com 113€	Em que categoria de hotel se pode dormir com 84€
Bangkok	5,0	3,8
Melbourne	5,0	3,5
Xangai	5,0	3,3
Sidney	5,0	3,2
Frankfurt	5,0	3,1
Budapeste	4,9	4,3
Praga	4,8	4,2
Berlim	4,6	4,0
Munique	4,3	2,8
Dublin	4,3	3,5

Fonte: Hotels.com

1. ÍNDICE DE PREÇOS DOS HOTÉIS

EM QUE CATEGORIA DE HOTEL SE PODE DORMIR GASTANDO 113€ E 84€ POR NOITE (Q4 2008)

Cidade	Em que categoria de hotel se pode dormir com 113€	Em que categoria de hotel se pode dormir com 84€
Madrid	4,3	2,9
Viena	4,3	3,9
Edimburgo	4,1	2,9
Barcelona	4,1	2,6
Toronto	3,9	2,8
Cidade do Cabo	3,9	3,5
Amesterdão	3,9	2,1
Roma	3,6	2,6
Singapura	3,6	2,9
Orlando	3,5	3,1
Nice	3,4	3,0
Estocolmo	3,4	2,8
Oslo	3,3	2,8
São Francisco	3,3	2,3
Londres	3,3	2,4
Dubai	3,2	2,9
Los Angeles	3,1	2,5
Genebra	3,1	2,8
Veneza	3,1	2,4
Chicago	3,1	2,1
Tóquio	3,1	2,8
Miami	3,0	2,4
Paris	3,0	2,2
Nova Iorque	1,6	1,1

Fonte: Hotels.com

PREÇO MÉDIO POR QUARTO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS HOTÉIS (Q4 2008)

Cidade	Preço Médio por quarto num Hotel 2 estrelas	Preço Médio por quarto num Hotel 3 estrelas	Preço Médio por quarto num Hotel 4 estrelas	Preço Médio por quarto num Hotel 5 estrelas
Copenhaga	:	115,4 €	136,9 €	:
Dubai	:	98,4 €	159,5 €	302,1 €
Dublin	78,1 €	76,9 €	91,6 €	158,4 €
Edimburgo	70,1 €	87,1 €	107,5 €	167,4 €
Estocolmo	:	103,0 €	131,2 €	149,3 €
Frankfurt	:	81,5 €	112,0 €	:
Genebra	:	106,4 €	152,7 €	:
Hong Kong	:	88,2 €	117,7 €	:
Las Vegas	:	50,9 €	103,0 €	:
Los Angeles	70,1 €	100,7 €	188,9 €	:
Londres	73,5 €	103,0 €	136,9 €	236,5 €
Madrid	:	98,4 €	95,0 €	157,3 €
Melbourne	:	70,1 €	101,8 €	:
Miami	64,5 €	110,9 €	188,9 €	:
Montreal	:	87,1 €	:	:
Moscovo	:	:	255,7 €	:
MunIQUE	:	100,7 €	103,0 €	132,4 €
Nice	:	83,7 €	149,3 €	:
Nova Iorque	143,7 €	195,7 €	271,5 €	408,4 €
Orlando	37,3 €	78,1 €	143,7 €	:
Oslo	:	109,7 €	119,9 €	:
Paris	76,9 €	113,1 €	192,3 €	:
Praga	:	50,9 €	73,5 €	125,6 €
Roma	63,4 €	98,4 €	122,2 €	227,4 €
São Francisco	76,9 €	99,6 €	141,4 €	:
Sidney	53,2 €	80,3 €	108,6 €	:
Singapura	:	91,6 €	127,8 €	:
Tóquio	:	109,7 €	174,2 €	:
Toronto	66,8 €	88,2 €	115,4 €	:
Veneza	70,1 €	109,7 €	136,9 €	169,7 €
Viena	:	:	95,0 €	157,3 €
Xangai	:	78,1 €	100,7 €	:

Fonte: Hotels.com

É em Bangkok, Melbourne, Xangai, Sidney e Frankfurt que os turistas melhor ficam alojados (em hotéis de cinco estrelas), caso gastem 113€ por quarto/noite. No entanto, das cidades apresentadas, em Nova Iorque gastando 113€, os turistas ficam alojados em hotéis com uma classificação de 1.6. Nova Iorque é assim a cidade onde os turistas pior ficam alojados caso gastem 113€.

Para o caso dos turistas pagarem 84€ por quarto/noite, onde melhor ficam alojados é em Budapeste, Praga e Berlim com classificações de hotéis de 4.3, 4.2 e 4.0, respectivamente. Mais uma vez, Nova Iorque é a cidade com a classificação de hotel mais baixa para um gasto de 84€ por quarto/noite, 1.1.

Por fim, o último indicador a ser analisado é o Preço Médio por quarto segundo a Classificação dos Hotéis:

PREÇO MÉDIO POR QUARTO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DOS HOTÉIS (Q4 2008)

Cidade	Preço Médio por quarto num Hotel 2 estrelas	Preço Médio por quarto num Hotel 3 estrelas	Preço Médio por quarto num Hotel 4 estrelas	Preço Médio por quarto num Hotel 5 estrelas
Amesterdão	97,2 €	95,0 €	115,4 €	177,6 €
Bangkok	:	47,5 €	91,6 €	:
Barcelona	74,7 €	91,6 €	106,4 €	201,4 €
Berlim	:	63,4 €	86,0 €	127,8 €
Boston	:	119,9 €	158,4 €	:
Budapeste	:	52,0 €	66,8 €	117,7 €
Chicago	81,5 €	110,9 €	151,6 €	:
Cidade do Cabo	:	49,8 €	118,8 €	156,1 €

Ao nível dos Hotéis com 2 estrelas, Orlando e Sidney são as cidades onde os turistas do Reino Unido acabam por pagar menos por um quarto/noite, 37,3€ e 53,2€, respectivamente. Nas cidades onde se paga mais por quarto/noite num hotel de 2 estrelas, são Nova Iorque e Amesterdão, com preços médios de 143,7€ e 97,2€.

Com mais dados disponíveis para os Hotéis de 3 estrelas, Bangkok, Cidade do Cabo, Las Vegas e Praga são as cidades com alojamento mais barato nesta categoria, 47,5€, 49,8€ e 50,9€ (em Las Vegas e Praga), respectivamente. Por sua vez, Nova Iorque é claramente a cidade onde mais se paga por quarto/noite num Hotel de 3 estrelas, 195,7€.

Para os Hotéis de 4 estrelas, os preços médios mais baixos pagos pelos turistas do Reino Unido foram 66,8€ e 73,5€ por quarto/noite, em Budapeste e Praga, respectivamente. Nova Iorque, Moscovo e Paris no último trimestre de 2008 foram as cidades onde mais se tinha de pagar por quarto/noite num hotel de 4 estrelas, 271,5€, 255,7€ e 192,3€, respectivamente.

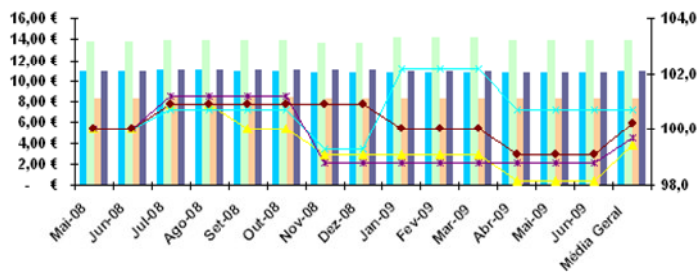
Por último, nos Hotéis de 5 estrelas e entre os 17 preços disponíveis, Budapeste é a cidade em que se paga menos, 117,7€ por quarto/noite. Tal como nas categorias anteriores, Nova Iorque é mais uma vez a cidade mais cara, pagando-se 408,4€ por quarto/noite num Hotel de 5 estrelas.

2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 15 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Maio de 2008 e Junho de 2009.

2.1. Preços dos Pratos de Carne

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram um ligeiro decréscimo de preços em Abril de 2009, mantendo-se neste nível até ao último mês em análise (Junho/09). Relativamente aos pratos de carne mais caros, verificou-se um ligeiro decréscimo nos preços a partir de Abril/09, mantendo-se constante. Ao nível dos pratos de carne mais baratos mantêm-se a constância de preços desde Novembro/08. Em termos de média geral, o incremento observado nas 3 categorias levou a acréscimo de 0,2% na média geral.

Pratos de Carne

	Mais consumido N. Índice	Mais caro N. Índice	Mais Barato N. Índice	Média Geral N. Índice
Mai-08	100,0	100,0	100,0	100,0
Dez-08	99,1	99,3	98,8	100,9
Jun-09	98,2	100,7	98,8	99,1

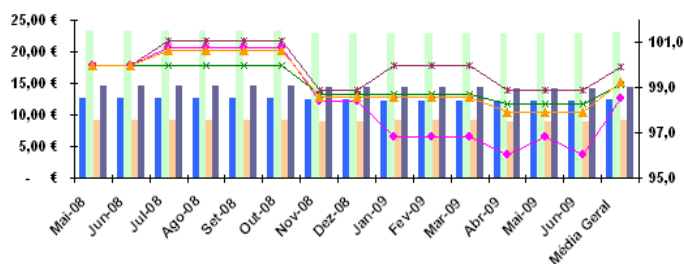
Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido, e mais barato, registaram um decréscimo do preço para o período em análise (14 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais consumido” registou-se decréscimo de 2,8%. Ao nível do prato de carne mais caro, observa-se um ligeiro acréscimo no final do período em análise. No computo geral, regista-se uma queda de preços na ordem dos 0,9%.

2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que os preços do prato mais consumido, prato mais caro e prato mais barato registaram um decréscimo de 10 cêntimos relativamente a Março/09. Ao nível da análise ao preço médio verificou-se um ligeiro decréscimo em Abril/09, decorrente da queda observada nas restantes rubricas.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 68,1%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,6%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 15,6%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma alteração, passando para os 33,0%.

Jun/09 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Desvios % - Prato de Peixe / Prato de Carne	15,6%	68,1%	9,6%	33,0%

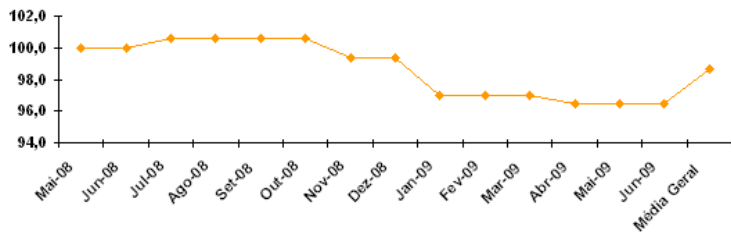
Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

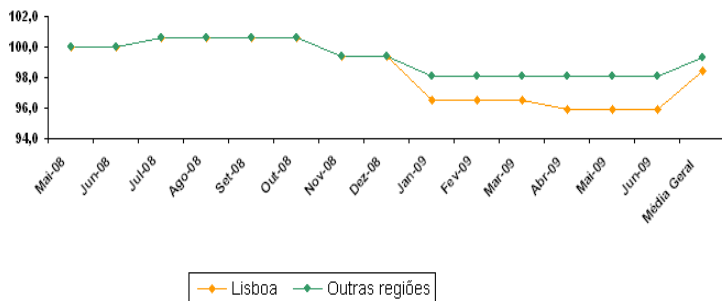
Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Maio/08 a Junho/09), o custo médio de uma refeição variou entre os 16,2€ e os 16,9€. Os preços mais baixos registaram-se durante os últimos meses em análise (Abril/09 a Junho/09) e os mais altos durante o mês de Julho/08 a Dezembro/08. Em termos de média geral, o custo médio de uma refeição sem bebidas decresceu 1,3%.

**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas
(Número Índice - Base Maio/08 = 100)**



Ao nível regional, Lisboa e as restantes regiões têm vindo a apresentar uma queda nos seus preços desde Novembro/08. Os preços nas Outras Regiões registaram a maior queda no período em análise, tendo decrescido cerca de 1,5%. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 1,10 €, sendo mais cara a refeição em Lisboa.

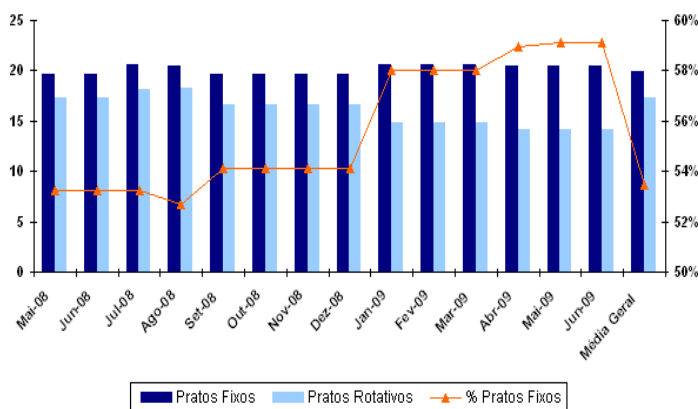
**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas
(Números índices - Base: Maio/08 = 100)**



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 53%. Observando o mês de Janeiro/09 e Junho/09, podemos verificar que ocorreu um aumento do número de pratos fixos (19,6 para 20,6) e um decréscimo nos rotativos (16,6 para 14,1). De referir, que para o período em apreço (Maio/08 até Junho/09), a percentagem de pratos fixos variou entre os 53% e os 59%.

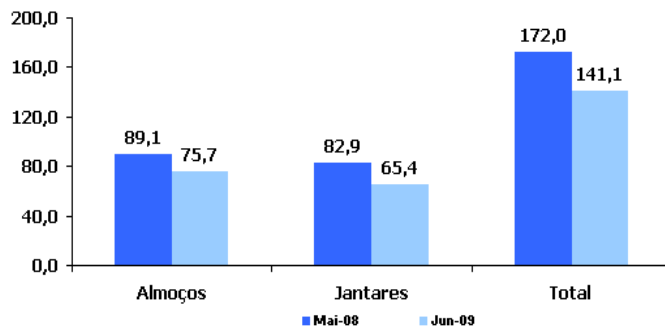
Ementas



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Maio/08 e Junho/09, ocorreu um acréscimo no número médio de clientes. Quando comparados, o número de almoços decaiu 15%, enquanto que os jantares decresceram 21%. Na média geral, o número de refeições desceu 18%.

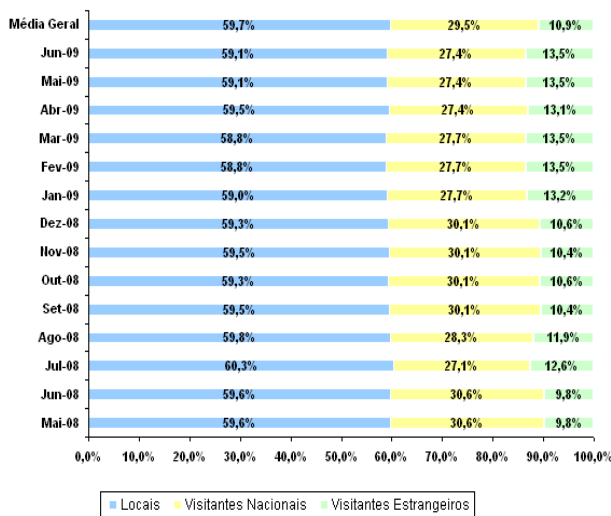
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da AHRESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

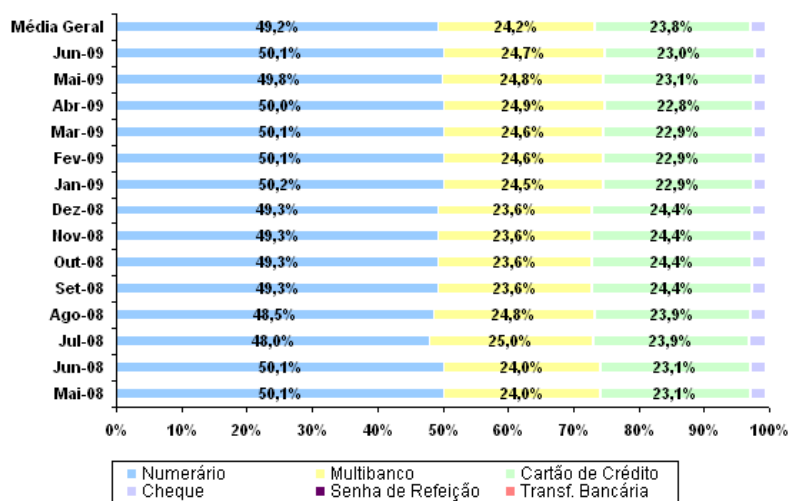
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,7% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 29,5% do total, contra 10,9% dos visitantes estrangeiros.

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é curta, cifrando-se apenas nos 2,4%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,3%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento

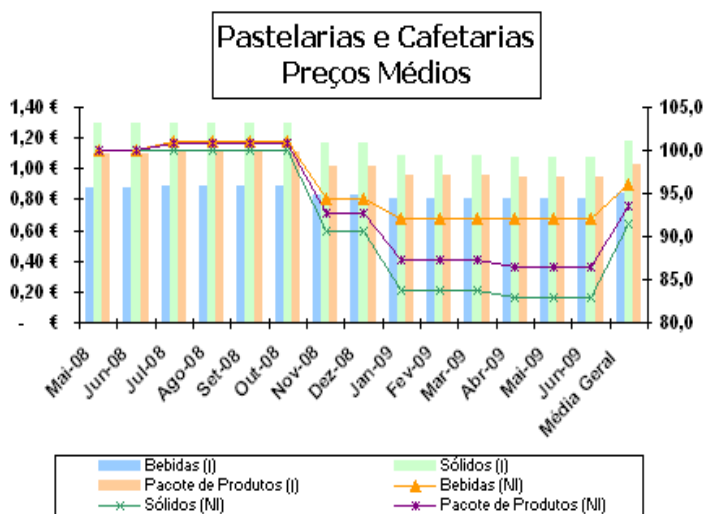


3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

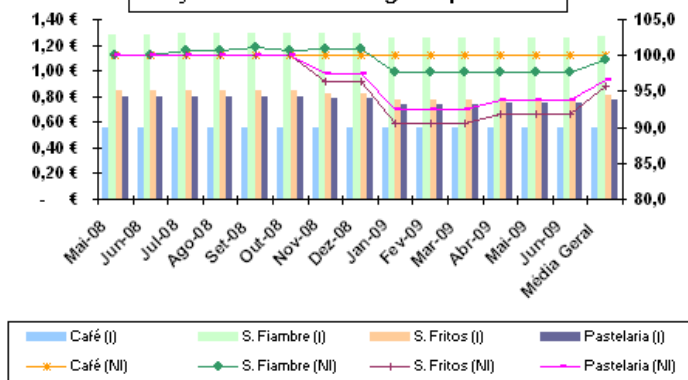
3.1. Preços Médios Praticados

Considerando a série compreendida entre Maio/08 e Junho/09, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa um decréscimo a partir de Novembro/2008. Destaque para a estagnação dos preços praticados na Pastelarias e Cafetarias a partir de Janeiro/09 até Junho/09.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



Pastelarias e Cafetarias
Preços Médios de alguns produtos

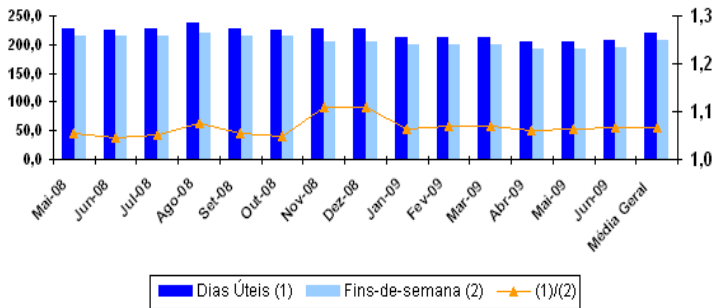


Assinala-se uma descida mínima do preços dos vários produtos em análise a partir de Novembro de 2008. Os preços dos salgados fritos e da pastelaria variada decresceram, em média, 1% desde Janeiro/09. O café e a sandes de fiambre manteve-se constante desde Janeiro/09.

3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

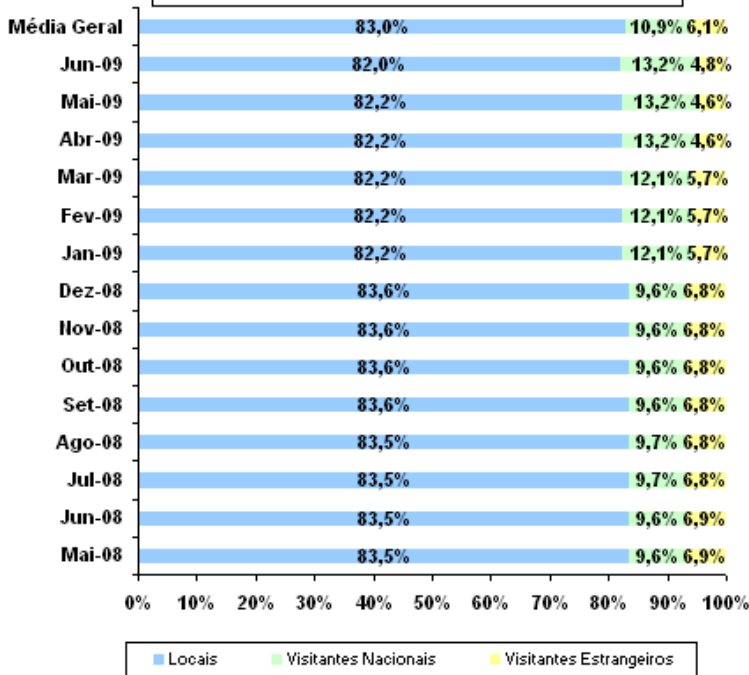
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 219 clientes para os dias úteis, e de 195 clientes para os fins-de-semana.

Pastelarias e Cafetarias
Nº Médio de Clientes



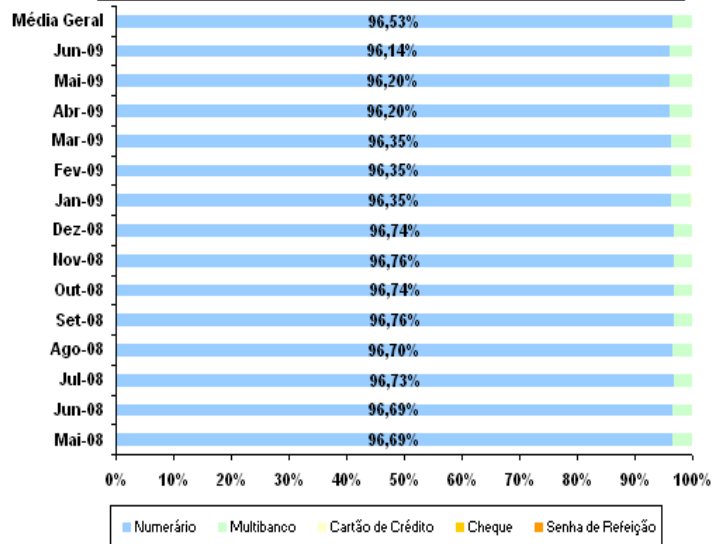
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 83,0%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 10,9% e 6,1% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos meses de Setembro e Dezembro/08 (83,6%).

Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual dos Clientes

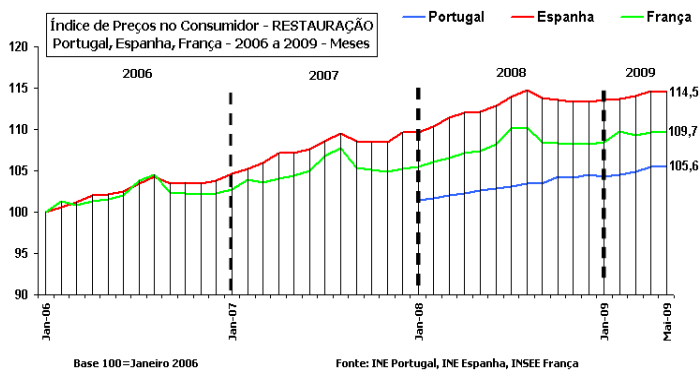


No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante e o único que aumentou a sua relevância. Assim, na média do período de Maio/08 a Junho/09, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,40%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,07%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.

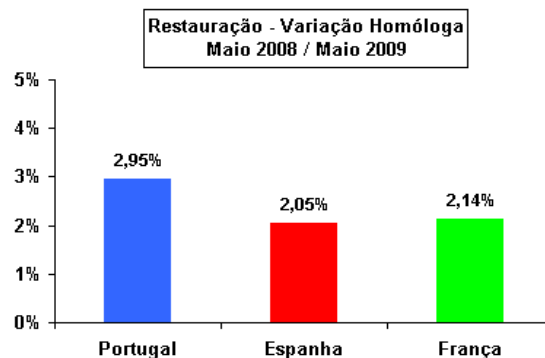
Pastelarias e Cafetarias
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



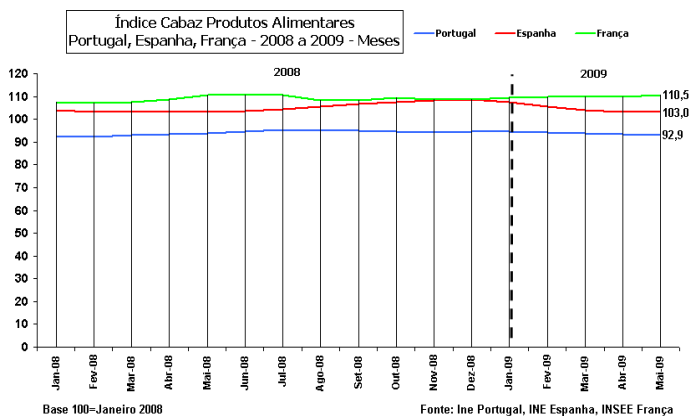
O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, tendo em conta a última edição do Barómetro que continha dados até Fevereiro/09, registou em Maio uma subida em Portugal e Espanha, enquanto que em França verificou-se uma ligeira descida de 0,91%. No período compreendido entre Janeiro/08 e Maio/09, a Espanha continua a ser o país com maior crescimento, 4,4%, seguida de Portugal, 4,1%, e França, 4,0%.



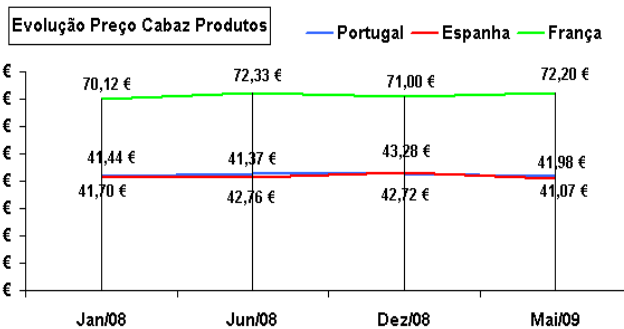
Fontes: INE Portugal, INE Espanha, INSEE França

No que diz respeito às variações homólogas entre Maio/08 e Maio/09, apenas Portugal registou um aumento da variação homóloga, tendo em conta a anterior edição do barómetro que continha dados de Fev08/Fev09 (Portugal 2,80%, Espanha 3,08% e França 3,49%). Contrariamente ao que se tem verificado, Portugal é o país que apresenta a maior variação, com 2,95%, seguida da França com 2,14%, e por último, a Espanha com 2,05%.

5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



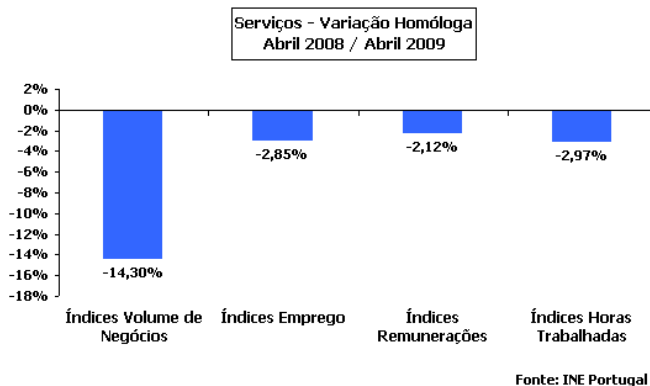
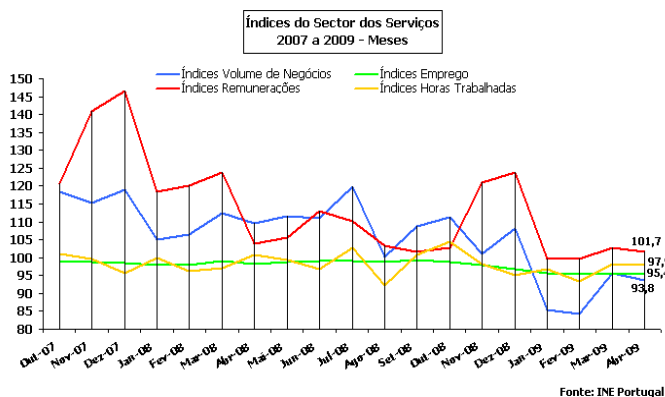
O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/08 e Maio/09, existe uma tendência de crescimento nos países analisados, com exceção da Espanha. Em Portugal, o índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares tem-se mantido relativamente estável, registando, em Maio/09, um índice de preços do cabaz de produtos alimentares bastante aproximado ao valor verificado em Jan/08. No período de Janeiro/08 a Maio/09, Portugal e França registaram um crescimento do índice de 0,64% e 2,98%, respectivamente. Por sua vez, a Espanha para o mesmo período registou uma diminuição do índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares de 0,87%.



Fonte: INE Portugal, INE Espanha, INSEE França

No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos, França continua a ser o país com o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 72,20€. Tal como se tinha verificado em Fevereiro/09, em Maio de 2009, o valor do cabaz em Portugal (41,98€) continua a ser mais caro do que em Espanha (41,07€), tendo mesmo aumentado a diferença entre os preços dos cabazes de 0,41€ para 0,91€.. No período em estudo, de Janeiro de 2008 a Maio de 2009, França é o país que assinala um crescimento positivo mais elevado, 2,97%, seguida de Portugal, com um crescimento de 0,67%. Em Espanha o decréscimo do preço do cabaz de produtos foi 0,89%.

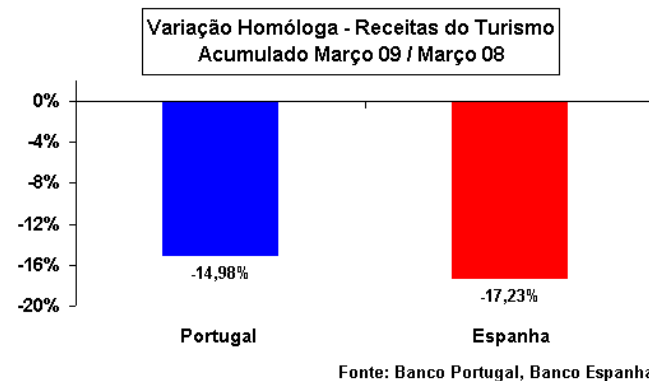
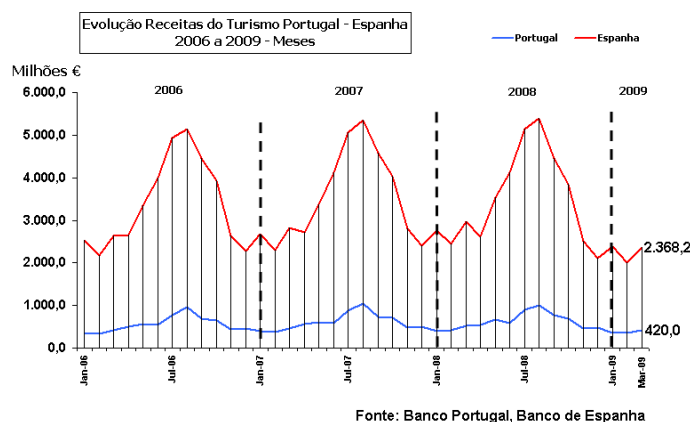
6. ÍNDICES DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO



Nesta edição do Barómetro, devido à não publicação dos índices para os sectores do Alojamento, Restauração e similares, apenas apresentamos os índices relativos ao total de actividade do sector dos Serviços. O período em análise do Índice de Volume de Negócios para o Sector dos Serviços é de Outubro/07 a Abril/09. O Índice de Remunerações foi o que registou maiores oscilações, fixando-se nos 101,7, em Abril/09. Contrariamente, o Índice de Emprego manteve-se relativamente constante, tendo registado variações entre [95,4;99,4].

O Volume de Negócios nos Serviços registou uma taxa de variação homóloga de Abr08/Abr09 de -14,30%, em resultado da continuidade do comportamento negativo de todas as secções. A variação homóloga dos restantes índices foi aproximada, sendo de -2,85%, -2,12% e -2,97% para os índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas, respectivamente.

7. OS DADOS DO TURISMO

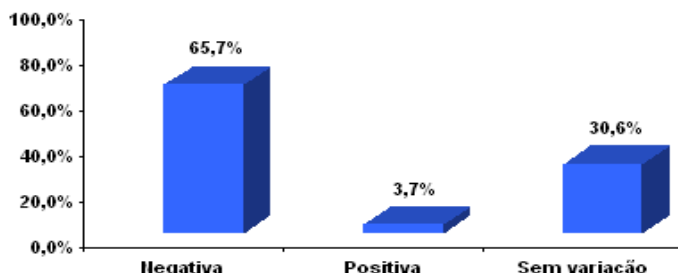


As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Março/09), evidenciaram que a Espanha continua a registar receitas bastante mais elevadas que Portugal. Mais uma vez, tanto para Portugal como para Espanha, o mês de Agosto foi o que registou as receitas mais elevadas. Contrariamente, em todos os anos analisados, Fevereiro continua a ser o mês em que Portugal (excepto no ano de 2006) e Espanha registaram as receitas mais baixas. Se observarmos as receitas registadas em Março de 2008 e Março de 2009 podemos verificar que tanto Portugal como Espanha registaram uma variação homóloga negativa de 18,86% e 20,40%, respectivamente. Os valores de Março não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados.

Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Março de 2008 e 2009, podemos verificar que Portugal e Espanha apresentam variações homólogas negativas. Portugal registou uma variação homóloga de -14,98%, Espanha teve uma variação homóloga negativa de 17,23%. Para Portugal e Espanha, estes resultados traduzem-se num decréscimo das receitas do turismo, de Janeiro a Março de 2009, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.

8. VOLUME DE NEGÓCIOS SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Variação Volume de Negócios - 2º Trimestre 2009

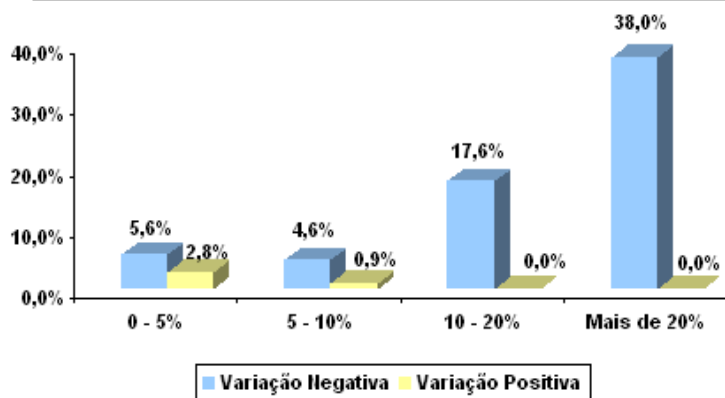


No seguimento da última edição do Barómetro, apresentamos dados relativos ao volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas, para o 2º trimestre de 2009.

Os presentes dados resultam de uma monitorização que o Departamento Económico e de Estudos da AHRESP está a realizar junto dos seus associados, com o intuito de aferir qual a variação do volume de negócios relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Assim para os meses de Março a Junho, 65,7% dos estabelecimentos inquiridos (amostragem é a mesma para o inquérito da Evolução dos Preços) afirmam que o seu volume de negócios registou uma contracção. 3,7% observaram uma variação positiva, enquanto 30,6% não registaram

Variação % Volume de Negócios - 2º Trimestre 2009



Neste inquérito é questionado aos empresários para referirem qual a variação observada, de acordo com os escalões apresentados.

Assim, 38% dos inquiridos referiram que o seu volume de negócios caiu "Mais de 20%". 17,6% observaram quedas entre os "10-20%" e 4,6% que caiu "5-10%".

Ao nível dos inquiridos que observaram subidas no seu volume de negócios, 5,6% dos inquiridos registaram uma subida entre os "0-5%", 4,6% entre os "5-10%" e, nenhum registou subidas superiores a 10%.